

Propriedade na Zona Norte de Natal cultiva protagonismo na agricultura

Com apoio do Sebrae e manejo consciente, agricultor potiguar transforma horta em referência de cultivo sustentável no RN

Karen Sousa
Repórter

Com o caráter de levar o que há de mais qualidade ao prato do consumidor, unido ao objetivo de preservação da biodiversidade local e redução de danos ao meio ambiente, o cultivo de alimentos orgânicos mostra-se como uma alternativa de alimentação consciente em crescimento.

De acordo com a Associação de Promoção dos Orgânicos (Organi), o mercado de produtos orgânicos brasileiro movimentou, ainda em 2023, R\$ 7 bilhões. Com expectativa de crescer cada vez mais, a atividade promete impactar a saúde humana e ambiental, mas também a economia, como é o caso do agricultor potiguar Erivando Monteiro da Silva, proprietário de uma pequena granja localizada em Gramamezinho, localizada entre a Zona Norte de Natal e Estremoz.

Coordenador da Organização de Controle Social (OCS) Arrigo Verde Gramamezinho, Erivando destaca que tira o sustento da família do cultivo das hortaliças orgânicas e enfatiza que preservar o solo e a vegetação natural são alguns dos diferenciais da horta situada em sua propriedade. "Quando preciso limpar o mato, tiro o mínimo que eu puder para não atrapalhar no PH da terra. A gente faz o máximo para trabalhar de acordo com o meio ambiente", disse.

Sem a utilização de agrotóxicos, fertilizantes químicos ou o cultivo de organismos geneticamente modificados – os transgênicos –, a horta orgânica apresenta uma opção mais saudável de cultivo sem agredir o ecossistema. A fertilização é realizada a partir de adubos naturais ou da prática da compostagem, reduzindo o impacto no ambiente e a poluição da água e do solo.

O agricultor explica que, para além disso, na propriedade de 10 mil metros quadrados (1 hectare), diversas áreas foram preparadas para o cultivo pensando em evitar que pragas prejudiquem o plantio. A medida serve como uma al-



Erivando Monteiro cultiva hortaliças orgânicas em Gramamezinho, Zona Norte de Natal, com técnicas sustentáveis

ternativa para que os agrotóxicos sintéticos não sejam utilizados. "Às vezes, o inseto aparece aqui e eu não consigo combater, vou pra outra área melhor. Tem que trabalhar desse jeito, para não matar o inseto nem a planta. Eles fazem parte do equilíbrio, se a gente matar esses bichos desequilibra", ressaltou.

Cuidando da biodiversidade local, assim como trabalhando para reduzir a emissão de gases poluentes, Erivando aponta que busca contribuir para a redução de maiores problemas relacionados à crise climática. Dessa forma, toda sua produção está conectada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um conjunto de ações e metas que visam uma maior sustentabilidade.

"O maior cuidado hoje é que não venha ter, daqui para 2030, por exemplo, a poluição acima do normal. É a gente trabalhar para que não venha contribuir para a subida da temperatura no nosso país por causa do desequilíbrio ambiental", reforçou.

"[Precisamos] trabalhar de acordo com a natureza, emitir o mínimo de gases [poluentes] que puder na natureza. Essa é a vontade de todo brasileiro que conhece a realidade do clima no mundo", argumentou. Ele ainda enfatizou que, com a atuação da tecnologia na agricultura, é preciso ter um cuidado ainda maior: "O mundo hoje vive refém da tecnologia. Ela é necessária, mas não pode extrapolar, tem que ser moderado", completou.

Entre outros diferenciais de uma plantação de hortaliças convencional, Erivando cita que o consumo de água é menos intenso, considerando a preparação do solo realizada em uma área de



Com adubos naturais, solo é preservado e a biodiversidade local ganha fôlego

cultivo de orgânicos. "A cobertura [vegetal] está um pouquinho alta até para diminuir o gasto de água e vai produzir uma verdura de mais qualidade", frisou.

Aos 61 anos de idade e com uma propriedade que existe há mais de 15 anos, Erivando diz que gosta de trabalhar e que, apesar de todo o esforço para dar conta do cultivo da horta, toda a trajetória vale a pena. "Tive a sorte de ser um produtor rural. Eu gosto da vida do jeito que eu trabalho. Se você ver a forma de trabalho em uma horta convencional, não vai ver uma horta assim, porque o processo orgânico requer outra forma de convivência com a natureza", mencionou.

"Eu sou feliz pelo que eu faço e me orgulho disso, sem dívida nenhuma", disse Erivando. Toda essa felicidade vem não só do cultivo, mas também de uma colheita de sucesso e de uma distribuição ainda melhor. O agricultor contou que os elogios dos compradores sempre se fazem presentes para regar a motivação de continuar plantando e guiando o pequeno negócio para o protagonismo da região.

O comércio das alfaces, repolhos, cenouras, rúculas e outras verduras cultivadas na granja acontece quando o cliente vai até a propriedade, com a oportunidade de conhecer e ver de perto o trabalho de Erivando e a qualidade das hortaliças. "O meu cliente vem na minha horta de vez em quando para ver meu trabalho, a gente gera um certificado participativo de garantia", explicou, ao citar que vende os produtos para supermercados, restaurantes e outros mercados menores da região.

Sebrae impulsiona agricultura orgânica

Para ser destaque entre o cultivo de orgânicos hoje, Erivando conta que precisou plantar a semente da agricultura sem química há muito tempo, quando sofreu um acidente e foi intoxicado por uma substância utilizada como inseticida na agropecuária. O composto químico fez com que ele passasse dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mas desde então tem buscado a agricultura orgânica como escolha para

o não uso dessas substâncias.

O apoio para a atividade, segundo ele, foi dado especialmente pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN (Sebrae-RN) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que atuaram em conjunto para desenvolver aquela área onde hoje ele cultiva seus produtos. "Nós tivemos a Universidade fazendo um levantamento sobre o Rio Doce e naquela época algumas parcelas de culpa da contaminação eram dos agricultores. O Sebrae fez essa parte de qualificar os agricultores", narrou.

"Nós tivemos apoio do Sebrae, também tivemos ajuda de custo da Petrobras, sendo quase como uma bolsa-escola e o Sebrae Nacional investiu mais de R\$ 1,5 milhão, com a qualificação rural, e eu me enquadrei nesse meio", afirmou. Com o desenvolvimento apoiado pelo Sebrae, ele conta que foi levado pela entidade para palestrar em diversos lugares do Rio Grande do Norte e do país, entre eles São Paulo. No território potiguar, ele palestrou em Mossoró.

"Eu me sinto feliz por fazer parte do Sebrae, eles me ajudaram muito e eu continuo aqui. Ficou muita aprendizagem, a gente lucra exatamente com a aprendizagem, isso para mim conta muito. Sou muito feliz com o Sebrae e estou sempre à disposição, sempre para contribuir também", disse.

O agricultor fala, entre agradecimentos, que também se sente orgulhoso de todo o trabalho que tem feito até então, incentivando outros pequenos negócios a procurarem um desenvolvimento sustentável. Alguns deles, conta Erivando, são membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e aprendem, com ele, a cultivar. "Já tivemos pessoas que estudavam na área de engenharia agrônoma, que estavam na universidade e fizeram pesquisa com a gente também e tiraram nota máxima lá", comentou.

Com muito estudo sobre a área onde trabalha hoje, Erivando defende que estudar é fundamental para um bom trabalho. "Estudo bastante ainda, porque é necessário que a gente esteja em conformidade com a legislação brasileira. Eu me sinto qualificado, me sinto feliz por ser 'cria' do Sebrae e todo o que eu aprendi eu aplico aqui dentro. Eu vendo meus produtos, eu faço minha propaganda, me tornei especialista, o Sebrae me preparou. O Sebrae me ensinou que a propaganda é a alma do negócio", concluiu. ■

POLÍTICA. José Agripino vê legitimidade em Rogério, mas afirma que candidato da oposição deve “preencher os desejos do potiguar” _PÁG. 6

www.agorarn.com.br

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SÁBADO E DOMINGO, 7 E 8 DE JUNHO DE 2025 (EDIÇÃO Nº 2.096) | ANO 9 | 7.500 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexiaviana@agorarn.com.br



Potiguar transforma horta em referência de cultivo sustentável

Horta orgânica localizada no Gramorezinho apresenta opção mais saudável de cultivo sem agredir o ecossistema _PÁG. 13

Economia _PÁG. 7

Hoteleiros do RN querem calendário fixo de eventos para movimentar turismo

Para ABIH, dependência de altas estações e sazonalidades fragiliza a economia do setor e impede que o RN alcance verdadeiro potencial

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio Grande do Norte (ABIH-RN), Edmar Gade-

lha, defendeu a criação de um calendário fixo de eventos como forma de garantir fluxo constante de turistas e geração de recei-

ta ao longo do ano. “A gente precisa parar de vender o Estado só no verão. O turismo não pode depender só do sol e mar”, afirmou.

Meliponicultura _PÁG. 8 e 9

Criação de abelhas sem ferrão muda vida de comunidades em Jandaíra

Mel nativo virou símbolo de resistência, renda e preservação da Caatinga — e vem chamando atenção até da gastronomia internacional.



Energia _PÁG. 10

Voltaia fecha contratos e amplia presença em parques eólicos no RN

Com esses acordos, portfólio total da Voltaia Serviços no Brasil chega a 6,4 gigawatts (GW) de capacidade contratada em O&M.

Política _PÁG. 14

Câmara de Natal instala CEI para apurar planos de saúde

Criação da CEI, que será instalada na próxima semana, foi motivada pela ausência de representantes das operadoras de saúde durante uma audiência pública realizada na semana passada para discutir a assistência prestada a pacientes com autismo. Bequerimento para instalação da comissão recebeu 28 das 29 assinaturas possíveis na Câmara.

Artigo _PÁG. 3



“Estamos escrevendo uma nova página na história econômica do RN”, afirma governadora Fátima



Empreendedorismo _PÁG. 4

“Uma bolsa e um sonho”: lonas viram renda em ação sustentável

Mychele Magalhães realiza lonas em bolsas ecológicas e gera renda para outras mulheres.

Artigo - Leo Souza _PÁG. 6

“Minha geração só sonha em ir embora do RN”

Opinião _PÁG. 2

Aliado de Allysou, Agripino se reúne com João Maia e Benes e manda recado: “Tudo azul”

William Robson _PÁG. 3

A política exposta no Pingo da Mei Dá e no Cidade Junina

Pedro Neto _PÁG. 15

Jogo do América contra o CSA é quase um amistoso de luxo

Mobilidade _PÁG. 11

Fetronor vê risco de colapso no transporte por falta de licitação

Para Eudo Laranjeiras, presidente da federação, serviço em Natal sofre com tarifa “amassada”.